

“A Canoagem”: memórias e identidades em construção na *belle époque* carioca

Cláudia Maria de Farias – UFF

Em 4 de julho de 1903, foi lançada a revista “A Canoagem”, órgão oficial da Federação Brasileira das Sociedades do Remo. Em seu primeiro editorial, Samuel Pontual Júnior, afirmava a principal meta do hebdomadário:

"Um dia de regatas é um estímulo... O nosso público, galvanizado por uma animação estranha, glorificado por um sol que inunda de luz, testemunha às escancaras que ama de preferência o sport da canoagem - e esta é também nossa predileção, mas nosso semanário terá mais latitude, versará sobre todos os sports organizados no paiz...nosso fim é propagar e estimular os sports, que mais vantagens apresentam sob o ponto de vista do desenvolvimento físico de uma raça, inculcando o assunto de nossa particular eleição".¹

Revelando um importante aspecto da vida mundana da cidade - as regatas -, é possível entrever, nestas linhas, os nexos existentes entre o esporte náutico e o projeto de modernização veiculado pelas elites para o país, em especial para o Rio de Janeiro e seus habitantes, na passagem para o século XX. Utilizando-se de argumentos fundamentados nas ideologias evolucionista e darwinista, estreitamente associados ao pensamento médico-higienista, este periódico especializado contribuiu para a transmissão de valores, crenças e comportamentos burgueses em construção, identificando o remo/regatas como prática social higiênica e salutar, viável para o aprimoramento físico e moral da nação brasileira em franco processo de "degeneração", se comparada às nações civilizadas e mais progressistas. Adequando as teorias deterministas e raciais, surgidas na Europa em meados do século XIX, à realidade brasileira, os articulistas dessa revista esportiva acreditavam que a regeneração e salvação da raça, a esta altura extremamente miscigenada e, portanto, "depauperada", estavam nas mãos daqueles que regularmente se entregassem à prática de exercícios físicos e esportes.

¹ PONTUAL JUNIOR, Samuel. *A Canoagem*. Rio de Janeiro, ano 1, n.1,4 de julho 1903. p.1

Neste sentido, os perfis elaborados através das crônicas e artigos assinados com pseudônimos em *A Canoagem*, são o objeto de investigação por excelência do trabalho, pois revelam a visão de mundo, o estilo de vida, as trajetórias e os projetos dos indivíduos-sujeitos envolvidos no esporte náutico, como amálgama na construção e expressão das suas diferenças e identidades sociais. Atuando como *locus* privilegiado das crenças, preocupações e aspirações da Federação Brasileira das Sociedades do Remo e das associações náuticas à ela filiadas, este semanário funcionou, também, como um espaço de sociabilidade fundamental para a vivência e o reconhecimento das ações, dos triunfos e auxílios obtidos pelos remadores, dirigentes dos clubes e pela própria Federação, sedimentando seus sentimentos de pertencimento e tornando-os agentes históricos nessa conjuntura. Conforme destaca Sirinelli: uma revista é antes de tudo um lugar de fermentação intelectual e de relação afetiva, ao mesmo tempo viveiro e espaço de sociabilidade, e pode ser, entre outras abordagens, estudada nesta dupla dimensão".²

Formulando um perfil ordenado e singular para este grupo de atletas, o periódico forneceu os indicadores básicos para a constituição da memória e identidade social desses indivíduos que, assim, adquiriam uma percepção de si e dos outros, dos seus atributos e valores, nessa realidade histórica.

As imagens e representações de "saúde, polidez, honra, beleza, coragem e virilidade" elaboradas para estes jovens remadores, na maioria das vezes estudantes e rapazes do comércio, ao redefinirem os padrões de sociabilidade, comportamento e moralidade, constituíam-se em sinais diacríticos deste grupo social, configuradores dos novos critérios de hierarquização e exclusão implementados pela ordem republicana. Nesse contexto de reordenamento social, marcado pela emergência de uma cidadania

² SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org). *Por uma história política*. Rio de Janeiro, FGV/UFRJ, 1996. p. 249

restrita, calcada nos preceitos de civilidade, progresso e modernidade, a descrição e valorização de trajetórias individuais consideradas exponenciais, no interior do esporte náutico, passavam a ter, conforme destaca Gilberto Velho

"um significado crucial como elemento não mais contido, mas constituidor da sociedade. É a progressiva ascensão do indivíduo, que passa a ser a medida de todas as coisas. Nesse sentido, a memória deste indivíduo é que se torna socialmente mais relevante. Suas experiências pessoais, seus amores, desejos, sofrimentos, decepções, frustrações, traumas, triunfos, etc. são os marcos que indicam o sentido de sua singularidade enquanto indivíduo, que é constantemente enfatizada".³

As noções de "carreira, biografia e trajetória"⁴, isto é, os relatos ordenados dos acontecimentos experimentados por uma pessoa tornam-se, então, fundamentais na difusão de um discurso cujo mote principal é a idéia de um indivíduo-sujeito que atua na condução da sua vida, elaborando projetos a partir da estruturação da sua *memória*, da consciência adquirida de seu passado e presente.

Explorando as relações entre *memória, projeto e identidade social*, pretendo investigar a elaboração de perfis especiais para os remadores, como elemento constitutivo de suas singularidades, socialmente construído para expressar e legitimar as aspirações, as trajetórias, os valores e os estilos de vida deste grupo social, na transição para a modernidade carioca.

A canoagem e os perfis sociais elaborados: memórias e identidades em construção

Em seu artigo, "De meu banco"⁵, utilizando-se de um pseudônimo, o articulista *Sota-Voga*, assim escreveu por ocasião da estréia de "*A canoagem*", na imprensa esportiva carioca:

"Saí alegre e risonho da redação da "*A Canoagem*", no dia de sua estréia... O que querem? Vi que já é grande a animação pelo fidalgo esporte náutico. É! leitores...se vísseis, como eu vi, a redação do novo jornal repleta de moços fortes, corados, cheios de verve, a rir, alegrando a sala, certamente tereis, como eu, essa magnífica impressão.

³ VELHO, Gilberto. Memória, identidade e projeto. *Revista TB*, Rio de Janeiro, 95, out-dez 1988. p. 121-23

⁴ *idem*, p. 122

⁵ Sota-Voga. "De meu banco". *A canoagem*, Rio de Janeiro, ano I, n. 2, 11 de julho 1903. p. 4

Lá estavam o Sardinha, satisfeito, recordando-se ainda da sua vitória na Cecy, o Carlos de Castro, com os braços abertos por causa do muque...com esperança de bater a valente guarnição Paula Costa com quem tem contas a ajustar...o Guimarães, do Natação, numa exibição impressionadora de peito largo e braços grossos..."

Manifestando seu contentamento pelo surgimento de um novo lugar de sociabilidade - a redação da revista -, o autor fornecia através das representações sociais de comportamento e de conduta forjadas para os atletas, um perfil social específico para estes indivíduos. Robustez, coragem, beleza, vivacidade e virilidade aparecem, neste discurso, como referências identitárias compartilhadas por esse grupo, adquiridas na prática do remo, símbolo de uma nova sociabilidade urbana que voltava-se para o mar, principal aliado na formação de uma "geração de homens vitoriosos, fortes e sadios".

É neste sentido, que podemos analisar o perfil de Arthur Amendoa, Campeão Brasileiro de Remo de 1903, construído pelo editorial da revista:

"Nascido na Capital Federal, em 1883, ...conquistou no dia 11 do corrente a palma de campeão do remo, atingindo ao apogeu na vida do esporte náutico. Desde cedo, com 11 anos, demonstrava aptidão para o remo, aprendendo a dar as primeiras remadas num pequeno caíque de palamenta; apresentando também qualidades de nadador resistente e veloz. Fez a sua carreira esportiva somente no Clube de Regatas Boqueirão do Passeio, de cujo pavilhão é fanático e para cujas glórias tem muito concorrido, pois 27 medalhas já viu serem colocadas no quadro do clube, com o esforço da sua musculatura e com a tenacidade do seu capricho. Possui 29 medalhas, sendo 2 de natação (distância de 1600 m); das 27 medalhas do remo , 7 são de ouro, 13 de prata e 7 de bronze... Arthur Amendoa, é de estatura mediana, moreno, bela complexão de atleta, bastante musculoso, dotado de muito bom gênio e no trato é cortez e delicado, excelente companheiro e amigo leal"⁶

Relatando a trajetória do "sportsman", desde sua infância até a última conquista no Campeonato de Remo de 1903, o semanário estabeleceu um sentido ascendente para a carreira esportiva de Arthur Amendoa, a partir da seleção e organização de alguns momentos gloriosos do atleta. Enumerando as suas conquistas, através do acúmulo de medalhas adquiridas, o perfil elaborado construía uma memória específica, um projeto de

⁶ A *Canoagem*, ano I, n. 17, 24 de outubro de 1903. p. 3-4

vida ao demonstrar a obstinação do remador em atingir uma finalidade específica: a de inscrever seus êxitos, para seu próprio reconhecimento, no Clube de Regatas Boqueirão do Passeio.

Por fim, descrevendo os atributos físicos de Arthur Amendoa, o editorial da revista identificava o remador, paralelamente, através da apresentação do seu caráter e das suas qualidades morais. Forjando uma imagem para o atleta, por meio da eleição de um determinado projeto de vida, o perfil traçado acabava construindo, também, uma identidade coletiva para o grupo de remadores que ele representava, na medida em que enfatizava os atributos físicos e morais inerentes a um indivíduo praticante desse esporte. Assim, a narração de acontecimentos similares vivenciados por indivíduos pertencentes a este grupo social, naquele período, construiu uma memória específica para esta coletividade, atuando como um fenômeno importante na criação de uma "imagem de si, para si e para os outros"⁷. Contudo, convém ressaltar que o processo de constituição da memória, individual e coletiva, é fruto de um incessante e "árido trabalho de organização", pois segundo Pollack, "a memória é seletiva...o que a memória individual grava, recalca, exclui, relembra, é evidentemente o resultado de um verdadeiro trabalho de organização"⁸, refletindo o momento em que ela está sendo articulada, expressa.

Desse modo, podemos compreender o esforço da revista em formular perfis singulares para vários atletas, especialmente do remo, enfatizando suas personalidades e atributos. Tratava-se, com efeito, de desenvolver e inculcar neles, um sentimento de pertencimento que os categorizasse e diferenciasse em função das suas vivências, dos seus projetos e das suas trajetórias no interior do esporte. Considerado uma "tradição inventada"⁹, o esporte representou para a classe média uma tentativa de desenvolver um

⁷ POLLACK, M. "Memória e identidade social". *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212

⁸ *idem*, p. 204-5

⁹ HOBBSAWN, Eric e RANGER, Terence (org). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984. p.10

novo e específico padrão burguês de lazer e estilo de vida. Fato observado no artigo "A giz", escrito por "Max":

"O biografado de hoje, nasceu no Rio, lá criou-se muito embora quem o vir julgue encarar um filho da loira Álbion, tais os seus modos, a sua maneira de andar e sua predileção por uma roda onde andam ingleses. Mas, muito embora se pareça com eles, é carioca, muito boa pessoa e tem pelo esporte em geral verdadeira cachaça, quero dizer verdadeiro *whisky* que ele gosta de beber aos goles...

Como *rower* tem em sua vida uma brilhante página...Em meio das 21 medalhas que lhe ornaram o peito, uma se destaca: a que lhe foi concedida por haver em uma tarde de tempestade, ido buscar uma fraga longe da praia, onde então se achavam, diversos naufragos de uma embarcação de regata. Desse dia para cá fez-se herói...

Cansado de tanto serviço braçal - de manhã o *cricket*, durante o dia, o carimbo do armazém, à tarde remo, ei-lo que vemos entregue ao *football*...

É como vêem um *sportsman*, *hors-ligne*.

A todos os gêneros de esporte ele se entrega, ainda lhe sobrando tempo para atender aos filhinhos que ele vai educando um tanto a inglesa, fazendo-os correr muito após o banho, exercitando-os na ginástica, enquanto não lhes pode enfiar nas mãos o remo...para fazê-los vigorosos - brasileiros atletas".¹⁰

Diferentemente do perfil anterior, onde o nome de Arthur Amendoa era ressaltado, "Max" não denominava o sujeito retratado. Utilizando-se de um recurso engenhoso que despertava a imaginação da comunidade esportiva, e muito provavelmente aumentava a vendagem da revista, na tentativa de decifração do nome de tal desportista, o articulista destacava as ações, os modos e atributos do biografado que, possivelmente, garantiam o "reconhecimento de si" dos praticantes de diversas modalidades esportivas. No entanto, era quando sublinhava uma experiência singular do seu personagem - o resgate de remadores naufragos -, que ele definia um perfil heróico e destemido para o atleta, na verdade, um remador com "21 medalhas que lhe ornaram o peito". Descrevendo o estilo de vida e as características morais do desportista anônimo, "Max" garantia a identificação e o reconhecimento "por tabela"¹¹ de indivíduos pertencentes às diversas associações náuticas, uma vez que era costume deste grupo socorrer vítimas durante as ressacas nas praias cariocas sem, entretanto, deixar de enquadrar e qualificar positivamente os

¹⁰ A *Canoagem*, ano I, n. 8, 22 de agosto de 1903, p. 7

praticantes de outros esportes. Com o artifício criado, o articulista conseguia alcançar os objetivos expostos no primeiro editorial da revista.

Finalizando, o autor nos dá uma idéia da importância da ginástica e dos esportes na educação infantil da elite brasileira, ao demonstrar a preocupação do indivíduo retratado em tornar seus filhos "vigorosos, brasileiros atletas, exercitando-os na ginástica, enquanto não lhes pode enfiar nas mãos o remo". Mais uma vez, fica evidenciado o esporte de preferência do biografado e, porque não dizer, do próprio semanário na formação física e moral da nossa juventude.

Palavras finais

O advento do regime republicano, mais do que mera transição política, assinalou uma profunda mudança na estrutura econômica do país, assim como nos padrões de comportamento e sociabilidade que regiam a vida nas cidades. Símbolo da modernidade brasileira, o Rio de Janeiro tornou-se uma "vitrine viva", lugar onde a burguesia desfilou seu estilo de vida "moderno e civilizado". Essa nova ordem urbana, ao promover a abertura de amplos espaços públicos de lazer e divertimento, ofereceu aos setores da elite carioca a possibilidade de externarem sua maneira de ver o mundo, veiculando comportamentos tidos como mais apropriados para os habitantes de uma cidade cosmopolita.

No trabalho, ao analisar alguns perfis elaborados pela revista *A Canoagem*, procurei demonstrar a construção de memórias socialmente significativas para os praticantes do esporte náutico, por meio do trabalho criterioso de seleção, organização e reconstrução de trajetórias individuais consideradas exponenciais no interior desse esporte. Desse modo, a ênfase dada em determinados projetos pessoais e profissionais, forneceu os indicadores básicos para a construção de uma identidade coletiva para este

¹¹ Para Pollack, "os acontecimentos 'vividos por tabela', são aqueles vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer". V. POLLACK, *op. cit.*, p.201

grupo social, na medida em que associou e articulou suas aspirações, ações e seus triunfos às suas individualidades singulares.

As carreiras, trajetórias e os estilos de vida narrados nos perfis, constituem-se em exemplos significativos das relações estabelecidas entre memória e projeto, na construção de uma identidade individual e coletiva para os remadores que, assim, passavam a categorizar a si e os outros, de acordo com as representações de beleza, saúde, gentileza, coragem e virilidade forjadas, na transição para a modernidade carioca. Com efeito, a prática deste esporte surgiu para expressar e identificar o posicionamento de um indivíduo ou um determinado grupo nessa sociedade, sua "condição de classe", como sugere Bourdieu¹².

Revelando crenças, projetos e expectativas sociais, plenamente associados aos signos de civilidade, modernidade e progresso, o esporte náutico se impôs como prática burguesa, excludente e hierarquizadora, emblemática dos novos padrões de moralidade e comportamento divulgados pela República Brasileira, a luz das teorias científicas e raciais surgidas na Europa, em meados do século XIX. Sendo assim, o presente trabalho é uma tentativa de investigar a importância do esporte náutico como objeto de estudo histórico fundamental para o entendimento das ações e estratégias implementadas por indivíduos e grupos da elite urbana emergente, na construção de suas memórias e identidades coletivas, nessa conjuntura.

¹² BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 1974. p. 14